

Formação de professores de línguas estrangeiras para atuação no ensino fundamental

Paixão, Jairo Antônio da ¹

Carmo, Keven Xavier do ²

RESUMO

Este estudo buscou analisar aspectos relacionados a formação de professores de línguas estrangeiras para atuação no ensino fundamental da educação básica. A partir de uma revisão sistemática foi possível afirmar que as publicações sobre o tema ressaltam a importância da formação de professores de línguas estrangeiras com ênfase para atuarem no ensino fundamental. Nesse sentido, destacam a necessidade de integração de políticas educacionais, investimentos em programas de formação e colaboração entre as entidades responsáveis pela formação de professores e de alunos. Enfatizam ainda a relevância de promover um ensino de qualidade que prepare os estudantes para um mundo globalizado e multicultural.

Palavras-chave: formação de professores; línguas estrangeiras; ensino fundamental.

Training foreign language teachers to work in elementary education

ABSTRACT

This study analyzed aspects related to the training of foreign language teachers to work in primary education. From a systematic review, it was possible to affirm that publications on the topic highlight the importance of training foreign language teachers with an emphasis on working in elementary education. In this sense, they highlight the need for integration of educational policies, investments in training programs and collaboration between entities responsible for training teachers and students. They also emphasize the relevance of promoting quality teaching that prepares students for a globalized and multicultural world.

Keywords: teacher training; foreign languages; elementary school.

Formación de profesores de lenguas extranjeras para trabajar en educación primaria

¹ Universidade Federal de Viçosa. Professor do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Viçosa. Email: jairopaixao@ufv.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2974745504874619>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1413-9081>.

² Universidade Federal de Viçosa. Mestrando em Linguística Aplicada no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Viçosa. Email: keven.carmo@ufv.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5141529822704619>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5853-5388>.

RESUMEN

Este estudio buscó analizar aspectos relacionados con la formación de profesores de lenguas extranjeras para trabajar en la educación primaria. A partir de una revisión sistemática, fue posible afirmar que las publicaciones sobre el tema resaltan la importancia de formar docentes de lenguas extranjeras con énfasis en el trabajo en la educación básica. En este sentido, destacan la necesidad de integración de políticas educativas, inversiones en programas de formación y colaboración entre entidades responsables de la formación de profesores y estudiantes. También enfatizan la relevancia de promover una enseñanza de calidad que prepare a los estudiantes para un mundo globalizado y multicultural.

Palabras clave: formación de profesores; idiomas extranjeros; enseñanza fundamental.

INTRODUÇÃO

Em um tempo cada vez mais globalizado, a aprendizagem de línguas estrangeiras desempenha um papel fundamental na formação integral dos indivíduos, permitindo que eles se comuniquem e interajam internacionalmente. Além disso, aprender uma língua estrangeira amplia a visão de mundo, promove a compreensão intercultural e pode abrir portas de oportunidades de emprego e estudo em âmbito nacional e internacional. Conforme se reconhece cada vez mais a importância do domínio de línguas adicionais para o desenvolvimento dos estudantes, o ensino de línguas estrangeiras no ensino fundamental passa a ser objeto de discussões e pesquisas no campo da educação. Neste contexto, surge a necessidade de compreender e explorar as possibilidades e potencialidades desse ensino, considerando tanto a formação dos professores e dos alunos quanto às políticas públicas vigentes.

Para que a aprendizagem de línguas estrangeiras seja efetiva, é fundamental considerar a qualidade da formação inicial e continuada dos professores que atuam nesse contexto, pois o docente exerce um papel crucial no desenvolvimento das habilidades linguísticas dos estudantes, bem como na criação de um ambiente de aprendizagem motivador e eficaz (Michels; Marinho; Biezeki, 2019). Cabe ressaltar que uma formação adequada, nesse caso, envolve não apenas a aquisição de conhecimento teórico sobre a língua e metodologias de ensino, mas também a capacidade de aplicar esses conhecimentos de forma efetiva em sala de aula, adaptando-os às necessidades dos estudantes (Ferreira; Tonelli, 2021).



REVISTA
interterritórios

Interterritórios | Revista de Educação
Universidade Federal de Pernambuco,
Caruaru, BRASIL | V.10 N.19 e261134 [2024]
**Dossiê Línguas e suas interfaces com ensino
e aprendizagem na Educação Básica**
<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2024.261134>

Além da formação dos professores, é importante considerar o impacto das políticas públicas relacionadas ao ensino de línguas estrangeiras. As diretrizes e regulamentos estabelecidos pelas políticas públicas moldam não apenas o currículo, mas também as abordagens pedagógicas e estratégias de ensino adotadas pelos professores, além da própria formação de professores que também é influenciada por diferentes interesses políticos. No contexto brasileiro, a Lei nº 13.415 (Brasil, 2017) torna o inglês obrigatório a partir do 6º ano do ensino fundamental até o ensino médio. Outro documento relevante é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), que estabelece diretrizes e regulamentos que moldam o ensino nas escolas. O inglês é a única língua estrangeira abordada no referido ordenamento legal, desconsiderando os anseios locais das comunidades escolares que desejam ensinar outras línguas estrangeiras, e limitando a diversidade linguística e cultural no ensino de línguas estrangeiras.

Indubitavelmente, o acesso ao estudo de línguas estrangeiras, a partir do 6º ano do ensino fundamental proporciona aos alunos uma oportunidade muito importante, haja vista que o domínio de línguas estrangeiras poderá propiciar inúmeros benefícios para as crianças ao longo de suas vidas, como uma compreensão mais profunda de diferentes culturas. Igualmente, o estudo de línguas estrangeiras na fase escolar contribui no aprimoramento das habilidades de comunicação, tanto oral quanto escrita, pois eles desenvolvem a capacidade de expressar ideias de forma clara e precisa em diferentes idiomas, aumentando sua confiança e competência comunicativa (Winkler; Bailer; Fistarol, 2022). No entanto, é preciso ressaltar que o professor de língua inglesa que leciona na educação básica para as faixas etárias que se encontram nos diferentes anos que compreendem o ensino fundamental deve conhecer as características do desenvolvimento físico, emocional e cognitivo deste público infante juvenil; sobretudo, deve dominar o idioma, metodologias e estratégias de ensino, além de criatividade, paciência e muito dinamismo na sua prática docente diária (Winkler; Bailer; Fistarol, 2022).

Nessa perspectiva, ao se reconhecer que o aprendizado da língua inglesa na contemporaneidade e no potencial a ser explorado no seu ensino na ambiência escolar relaciona-se diretamente com a formação de professores para atuar com línguas estrangeiras na educação básica, o presente artigo buscou analisar, por meio de uma revisão sistemática, os aspectos relacionados à formação de professores de línguas estrangeiras para atuação no ensino fundamental.

Procedimentos metodológicos

A metodologia escolhida para esta pesquisa consistiu em uma revisão sistemática, na qual foram utilizadas as bases de dados do Portal de Periódicos da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O levantamento privilegiou os artigos publicados nos últimos cinco anos (2019-2023), tendo em vista os seguintes descritores: formação docente, ensino fundamental e línguas estrangeiras. Ao todo, foram encontrados 61 artigos que se relacionavam diretamente com os descritores. Após a consulta dos títulos dos artigos, foi realizada uma seleção, excluindo os trabalhos que não se encaixaram diretamente na temática abordada, além de alguns títulos repetidos - foram retirados, nesse momento, 40 textos. Na sequência, foi realizada uma consulta aos resumos, buscando identificar as informações mais relevantes e os principais pontos abordados de cada estudo; após essa consulta foi realizada uma nova seleção, excluindo mais 12 artigos da revisão. Após essa segunda seleção foi realizada uma leitura completa dos nove artigos remanescentes, buscando, dessa forma, identificar informações relevantes para a revisão. Dentre os tópicos mais importantes na busca estavam a importância da formação inicial e continuada dos professores de línguas estrangeiras, as políticas públicas voltadas para a educação básica na área de línguas estrangeiras, estratégias de ensino mais eficazes para promover a aprendizagem dos alunos, e o contato direto com o ensino fundamental. Tendo em vista a consideração dos tópicos mencionados no processo de seleção, outros três artigos foram excluídos, finalizando com seis artigos para serem trabalhados na revisão sistemática.

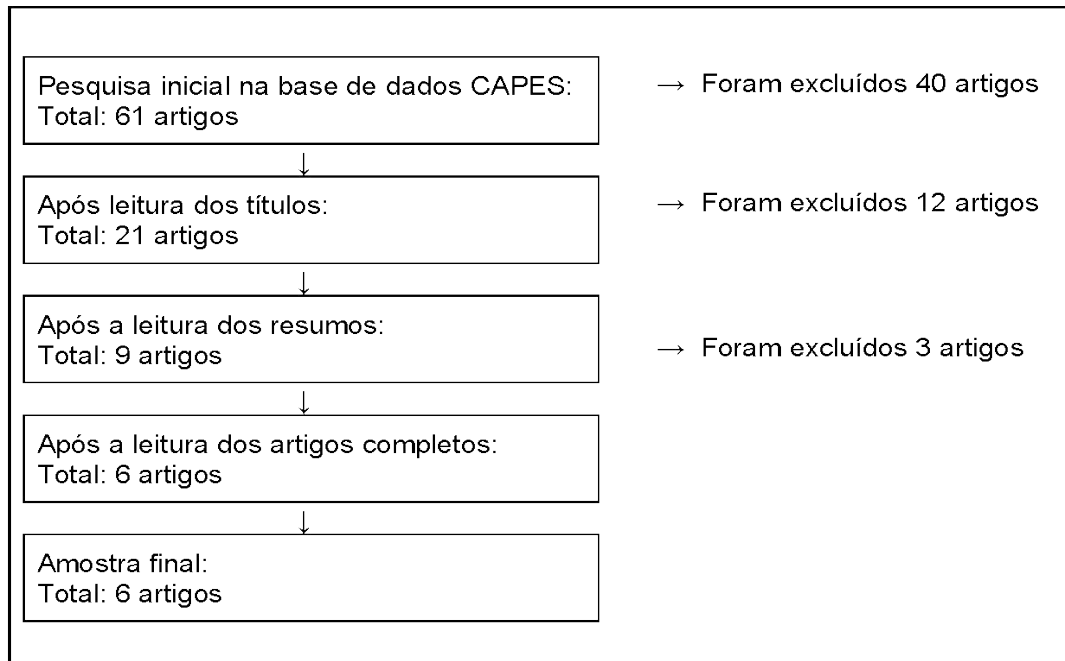
Com base nos artigos escolhidos ao final da seleção, foi possível reunir uma base de conhecimento teórico sobre assuntos relacionados à formação docente no contexto do ensino de línguas estrangeiras no ensino fundamental. Contudo, é importante ressaltar que, embora a revisão bibliográfica tenha sido realizada de forma criteriosa, a escolha dos seis artigos selecionados representa uma amostra limitada do campo de estudos sobre formação docente, ensino fundamental e línguas estrangeiras. Destarte, é recomendável que futuras pesquisas considerem a inclusão de um maior número de estudos e abordagens para enriquecer ainda mais a compreensão dessas temáticas. O processo de sistematização da escolha dos artigos para a revisão está descrito no organograma apresentado na Figura 1:



REVISTA
interterritórios

Interterritórios | Revista de Educação
Universidade Federal de Pernambuco,
Caruaru, BRASIL | V.10 N.19 e261134 [2024]
**Dossiê Línguas e suas interfaces com ensino
e aprendizagem na Educação Básica**
<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2024.261134>

Figura 1: Organograma de sistematização das buscas no Portal de Periódicos CAPES



Fonte: elaborado pelos autores.

Resultados e discussão

A amostra final foi composta por seis artigos localizados nas bases de dados do Portal de Periódicos CAPES (2019-2023), conforme se apresenta a seguir.

Artigo 01: Procópio, R. B.; Rezende, R. E. Possibilidades e potencialidades do ensino de línguas estrangeiras na educação básica. **Revista Instrumento**, Brasília, Vol. 23, nº 3, p. 522-537, set./dez. 2021. **Objetivo:** analisar o ensino de línguas estrangeiras na educação básica, destacando a experiência em uma escola em Juiz de Fora, MG. O artigo trabalha a importância da formação docente e discente, bem como o potencial de políticas públicas para aprimorar essa prática. **Resultados:** o artigo enfatiza a importância do ensino de LEs em escolas de educação básica e destaca as

dificuldades enfrentadas pela educação no Brasil, particularmente na área de ensino de LEs. No entanto, o artigo apresenta um contraponto à realidade predominante ao demonstrar como é possível desenvolver um ensino de qualidade que inclua o ensino de mais de uma LE, usando como exemplo um colégio público de gestão federal, o Colégio de Aplicação João XXIII, em Juiz de Fora. As autoras apontam algumas direções para alcançar esse objetivo, como a inclusão de outras línguas estrangeiras além do inglês - devido à influência positiva que uma língua exerce sobre a outra em termos de motivação e desenvolvimento da aprendizagem. Também destaca a importância da abordagem interdisciplinar no processo de percepção dos alunos sobre a relevância do estudo de LEs e a necessidade de formação contínua dos professores de LEs. O trabalho defende a importância de uma educação pública de qualidade, na qual as línguas estrangeiras sejam valorizadas e os profissionais recebam incentivos para sua formação contínua. Além disso, enfatiza a importância de os alunos terem contato com pelo menos uma LE desde os primeiros anos do ensino fundamental, reconhecendo o caráter interdisciplinar das LEs.

Artigo 02: Winkler, A. P. S.; Bailer, C.; Fistarol, C. F. Da S. Quanto mais contato com a língua inglesa, maior será a aprendizagem”: percepções de professores de língua inglesa acerca da sua formação e do ensino no Projeto Plures na rede pública municipal de ensino de Blumenau. **Revista EntreLinguas**, Araraquara, v. 8, n. 00, p. e022048, 2022. **Objetivo:** investigar a formação docente de professores de língua inglesa e suas percepções sobre as práticas pedagógicas nas escolas de educação básica da rede pública municipal de Blumenau, Santa Catarina, que adotam a organização curricular chamada PLURES (Projeto de política linguística para a língua alemã em Blumenau). **Resultados:** destacou-se a necessidade de repensar a formação inicial e continuada dos professores, a fim de prepará-los adequadamente para o ensino de Língua Inglesa para crianças (LIC). Os participantes enfatizaram que uma aula semanal não é suficiente para expor adequadamente os alunos à língua e desenvolver a proficiência linguística, especialmente durante a pandemia. A pesquisa ressalta a relevância de uma abordagem mais multicultural e plurilíngue nas formações de professores, alinhada com as políticas educacionais vigentes. Espera-se que haja uma revisão nas organizações curriculares, nos componentes de segundas línguas e nas formações de profissionais no sistema educacional municipal de Blumenau.

Artigo 03: Marinho, B. R. Um olhar sobre a língua estrangeira na educação básica com base na pedagogia histórico crítica. **Ambiente: Gestão e**



Interterritórios | Revista de Educação
Universidade Federal de Pernambuco,
Caruaru, BRASIL | V.10 N.19 e261134 [2024]
**Dossiê Línguas e suas interfaces com ensino
e aprendizagem na Educação Básica**
<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2024.261134>

Desenvolvimento, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 91–101, (Marinho, 2019). **Objetivo**: analisar a abordagem de ensino de línguas estrangeiras mais utilizada na prática docente brasileira (Abordagem Comunicativa). Compreender o impacto das bases psicológicas e teorias linguísticas dessa abordagem no planejamento do ensino de língua estrangeira. **Resultados**: a Abordagem Comunicativa, apesar de parecer uma teoria atraente por promover uma relação de ensino-aprendizagem mais dinâmica e "real" com o conhecimento, na verdade, nega o papel do conhecimento científico e do professor como mediador responsável por transmitir esse conhecimento às novas gerações. A abordagem restringe o ensino a um senso comum e uma sabedoria popular, transformando a escola em uma extensão da vida familiar e negando tanto ao professor quanto ao aluno o acesso ao conhecimento. Nesse contexto, o conhecimento deixa de ser um direito e passa a ser um privilégio. Além disso, o artigo utiliza a Pedagogia Histórico-Crítica como referencial teórico para examinar as contribuições dessas abordagens ao ensino, especialmente ao planejamento do ensino de língua estrangeira. Apresentando as implicações desses referenciais teóricos para o desenvolvimento dos alunos da Educação Básica, os autores visam uma formação mais crítica e humanizadora.

Artigo 04: Ferreira, O. H. S.; Tonelli, J. R. A. Ensino de inglês para crianças: o estágio supervisionado como campo de práxis emergentes. **Trama**, [S. l.], v. 17, n. 41, p. 150–161, (Ferreira; Tonelli, 2021). **Objetivos**: reforçar a importância do estágio na formação de professores de inglês para crianças. **Resultados**: os resultados obtidos pela pesquisa indicaram que a aplicação da sequência didática no estágio supervisionado de licenciatura em letras, no ensino de inglês para crianças, promoveu positivamente o desenvolvimento linguístico dos alunos. A atividade proposta envolvia a composição de uma música com rimas, dentro do gênero *nursery rhymes*. A participação ativa de todos os alunos na composição e produção final da sequência demonstrou o sucesso das atividades; As adaptações realizadas permitiram a inclusão de alunos no espectro do autismo, que apresentaram respostas adequadas e mostraram progresso. Além disso, as atividades abordaram aspectos rítmicos e melódicos da produção oral em inglês, contribuindo para o desenvolvimento linguístico das crianças em diferentes níveis. A experiência de ensino em um contexto de inclusão e as discussões no estágio supervisionado beneficiaram o desenvolvimento dos professores em formação.

Artigo 05: Schardong, P. C. S. C.; Sarmento, S. Formação de professores no estágio de língua inglesa: os momentos de orientação com o professor universitário (Schardong; Sarmento, 2021). **Trama**, [S. l.], v. 17, n. 41,

p. 134–149, 2021. **Objetivo:** analisar os momentos de orientação entre uma professora universitária e alunos-professores durante um estágio curricular supervisionado de Inglês, identificando como essas interações contribuem para a formação dos alunos-professores e o impacto no aprendizado dos alunos da escola. **Resultados:** os resultados mostraram que os momentos de orientação entre a professora orientadora e os alunos-professores durante o estágio curricular supervisionado tiveram um impacto positivo na formação dos alunos-professores e no aprendizado dos alunos da escola em que estagiaram. As orientações ocorreram ao longo do semestre, abordando diversos aspectos práticos do trabalho dos professores de inglês. A professora orientadora desempenhou um papel de mentora facilitadora, promovendo uma reflexão sobre a prática dos alunos-professores e incentivando uma abordagem colaborativa. As interações proporcionaram mudanças nas práticas e atitudes profissionais dos alunos-professores, que propuseram atividades semelhantes em turmas diferentes.

Artigo 06: Michels, T. A.; Marinho, R. B.; Biezeki, M. C. A oferta de língua inglesa nos anos iniciais da educação básica: desafios para a formação inicial e continuada do professor. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 77–90, (Michels; Marinho; Biezeki, 2019). **Objetivo:** compreender quais são as condições concretas de trabalho e de formação que constituem e orientam a prática do docente de LI nos anos iniciais no município de Palmas, PR. **Resultados:** os resultados desta pesquisa evidenciaram avanços significativos na formação dos professores de Língua Inglesa nos anos iniciais da Educação Básica em Palmas, PR. Foi observado um incremento no número de professores formados em comparação aos que se encontram em processo de formação inicial, apesar do alto número de estagiários exercendo o papel de professor. Essa constatação contribui para uma melhor compreensão do contexto educacional, bem como para a integração efetiva entre teoria e prática no ensino. O estudo ressalta a importância das Instituições de Ensino Superior (IES) no desempenho de seu papel formativo desde a etapa inicial da formação dos professores, além de destacar a necessidade de adaptação do ensino para atender às diversas etapas da educação básica, incluindo os anos iniciais. O artigo também enfatiza que o país ainda possui desafios significativos a serem superados na área da formação docente, mas reconhece o potencial transformação da educação.

Ao analisar os textos selecionados, é possível identificar diversas relações entre eles, o que contribui para uma compreensão mais ampla da temática da formação docente no contexto do ensino de línguas estrangeiras no

ensino fundamental da educação básica. A seguir, serão explicitados os principais aspectos de cada estudo, ressaltando suas contribuições individuais e suas inter-relações.

No artigo 01, Procópio e Rezende (2021) relatam experiências ocorridas no Programa de Residência Docente da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). O estudo buscou demonstrar como o ensino de línguas estrangeiras pode ser fortalecido por meio de políticas públicas e formação docente e discente, a partir de um projeto no Colégio de Aplicação João XXIII, localizado no município de Juiz de Fora. A escola oferece aulas de três idiomas: espanhol, francês e inglês, a partir de uma parceria com a UFJF. As aulas de inglês começam a partir do primeiro ano do ensino fundamental, e as aulas de francês começam a partir do sexto ano. O espanhol é estudado apenas no ensino médio. As autoras do artigo assumem uma postura autoetnográfica, a partir de um projeto desenvolvido no Programa de Residência Docente da UFJF. Elas questionam o ensino de uma única língua estrangeira, além de defenderem uma educação de qualidade onde o ensino de línguas estrangeiras seja mais valorizado.

Ao definir que, em um país com extensões territoriais tão grandes, com diferentes povos, contextos culturais, históricos, geográficos e sociais, uma única LE seja estudada, ignoramos, por exemplo, nossa proximidade com os países de Língua Espanhola ou Francesa e apagamos questões cotidianas em que saber a língua vizinha se faz presente em regiões fronteiriças (Procópio; Rezende, 2023, p. 524).

O segundo artigo denominado *Quanto mais contato com a língua inglesa, maior será a aprendizagem* (Winkler; Bailer; Fistarol, 2022) investiga a formação docente de professores de língua inglesa e alemã, e suas percepções sobre práticas pedagógicas em escolas de educação básica. Os resultados indicam a necessidade de fortalecer a formação inicial e continuada para desenvolver melhor as aulas de línguas estrangeiras com crianças.

Apesar de trabalhar aspectos da formação inicial com mais profundidade, a formação continuada não é um prolongamento da formação inicial ou mesmo sinônimo de compensação de estudos, mas sim, um conjunto de observações, análises e práticas que devem ser trabalhadas, pensadas e refletidas com as ações no dia a dia (Winkler; Bailer; Fistarol, 2021, p. 7).

Além disso, os autores discutem o conceito de inglês como língua franca, apresentando uma experiência onde o inglês foi utilizado como plataforma para as aulas de alemão, em um projeto em diversas escolas de Blumenau (PLURES): “o Plures é percebido pelas professoras como espaço para ampliar o repertório cultural e linguístico dos estudantes, enriquecendo os conhecimentos construídos na educação básica” (Winkler; Bailer; Fistarol, 2021, p. 16). As autoras apontam que as licenciaturas em letras não ensinam como se trabalhar com crianças, e que isso é uma lacuna que deve ser preenchida pela formação continuada.

No terceiro artigo, intitulado *Um olhar sobre a língua estrangeira na educação básica com base na pedagogia histórico-crítica* (Marinho, 2019), a reflexão é direcionada para a abordagem de ensino de línguas estrangeiras destacada nos documentos oficiais da educação brasileira, a abordagem comunicativa. A partir da Pedagogia Histórico-Crítica, a autora analisa o impacto das bases psicológicas e teorias linguísticas nessa abordagem, destacando as contribuições que essa pedagogia pode trazer para o planejamento de língua estrangeira.

A partir da concepção do trabalho educativo (...) compreendemos a educação como um fenômeno humano, um trabalho não material, cuja intencionalidade está voltada ao desenvolvimento das máximas capacidades desenvolvidas pelo gênero humano historicamente por meio do ensino dos conhecimentos mais elaborados, os clássicos. Para tanto, metodologicamente, o ensino desses conteúdos essenciais à humanização dessas novas gerações deve ser dosado e sequenciado de maneira adequada ao desenvolvimento (Marinho, 2019, p. 95).

Segundo a autora, a abordagem comunicativa pode parecer atrativa ao promover uma dinâmica de ensino-aprendizagem mais realista e interativa, mas, na verdade, ela negligencia tanto o papel do conhecimento científico quanto a função do professor como mediador responsável por transmitir esse conhecimento às novas gerações. Em vez disso, essa abordagem limita-se a ensinar conceitos baseados no senso comum e na sabedoria popular.

No artigo *Ensino de inglês para crianças: o estágio supervisionado como campo de práxis emergentes* (Ferreira; Tonelli, 2021) é problematizada a importância do estágio nos cursos de licenciatura em letras, especificamente no ensino de inglês para crianças. As autoras problematizam quem deve



ensinar línguas estrangeiras nos primeiros anos do ensino fundamental, o professor formado em letras ou o professor formado em pedagogia? A análise realizada se concentra nos resultados de uma sequência didática aplicada durante o estágio supervisionado em um centro de educação infantil, demonstrando como as atividades elaboradas pelos estagiários contribuíram para o desenvolvimento linguístico das crianças.

Neste estudo, apresentamos uma experiência de formação inicial desenvolvida ao longo da atuação na disciplina de estágio no curso de Letras Inglês da Universidade Estadual de Londrina, localizada ao Norte do Paraná, na qual, além de produzirem material didático e ministrarem aulas de LIC, os/as estagiários/as, outro desafio foi colocado: ensinar inglês a uma criança com transtorno do espectro autista (TEA) e a outra com sinais de transtorno que implicam em dificuldades de aprendizagem (Ferreira; Tonelli, 2021, p. 151).

As análises realizadas após discussões realizadas pelos alunos-professores com o professor universitário ressaltam a importância de refletir sobre as práticas docentes dos professores em formação e sua influência no ensino e aprendizagem de inglês para crianças. Os resultados da aplicação da sequência didática demonstraram o desenvolvimento linguístico dos alunos, que alcançaram o objetivo de compor uma canção com rimas em inglês, dentro do gênero *nursery rhymes*, canções feitas para serem cantadas com crianças. A atividade contou com a participação ativa dos estudantes e inclusão de alunos com dificuldades de comunicação e transtorno do espectro autista.

O artigo *Formação de professores no estágio de língua inglesa: os momentos de orientação com o professor universitário* (Schardong; Sarmiento, 2021) aborda o Estágio Curricular Supervisionado como uma política educacional. A pesquisa investiga os momentos de orientação entre uma professora universitária e uma dupla de alunos-professores em uma turma de estágio de inglês, demonstrando a importância dessas interações para a formação dos alunos-professores.

Neste contexto analisado, fazer convites à participação, pensar em soluções para situações enfrentadas na prática dos alunos-professores a partir do contexto deles, ter um relacionamento colaborativo (e não avaliativo), no qual o conhecimento é co-construído, bem como fornecer exemplos concretos de como levar a cabo as sugestões,

contribuíram com a formação docente dos licenciandos (Schardong; Sarmento, 2021, p. 147).

Através dessa atividade as crianças puderam se desenvolver linguisticamente e aprender elementos importantes, e os professores tiveram a oportunidade de aprender a lidar com os desafios que surgiram: “são os fatores motivadores que promovem a reflexão, entre eles: um problema a resolver, uma autoavaliação da ação; uma formação e construção de saberes; e a vontade de compreender o que está acontecendo” (Schardong; Sarmento, 2021, p. 137). Um dos alunos, por exemplo, disse que não tinha interesse pelo tema trabalhado e não quis participar da atividade. Após uma reunião com a professora orientadora os alunos-professores conversaram com o aluno e permitiram que ele fizesse sobre outro tema que fosse de seu interesse; o aluno escolheu um videogame e produziu um zine sobre ele, completando a atividade. O estudante em questão era considerado problemático por outros professores.

No último artigo, denominado *A oferta de língua inglesa nos anos iniciais da educação básica: desafios para a formação inicial e continuada do professor*, (Michels; Marinho; Biezeki, 2019), os autores discutem sobre a importância da atividade mediadora do professor no processo educativo, sob a perspectiva da Teoria Histórico-Cultural. O estudo destaca os desafios enfrentados na oferta de língua inglesa nos anos iniciais da educação básica, enfatizando a necessidade de uma formação inicial e continuada adequada para os professores lidarem com as especificidades desse contexto.

Observamos ao longo de nossa trajetória, a ausência de políticas públicas relacionadas à nossa área de formação. Frequentemente, o docente que vai ministrar inglês nos anos iniciais não recebe durante sua formação inicial, isto é, nos cursos de licenciatura (Letras), os conhecimentos necessários para atuar naquela etapa de ensino, mas nos anos finais da educação básica (Michels; Marinho; Biezeki, 2019, p. 78).

Os autores supracitados enfatizam bastante a importância do ensino de língua inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental. Segundo eles, ao introduzir essa disciplina desde os primeiros anos de escolaridade, contribuímos para a formação completa dos alunos, ampliando suas capacidades de comunicação e compreensão de diversas culturas. Nessa fase

crucial de desenvolvimento cognitivo e linguístico, os estudantes têm maior facilidade em assimilar novos idiomas, o que lhes permite adquirir habilidades linguísticas mais avançadas no futuro. Contudo, os autores afirmam que é imprescindível investir na formação inicial e continuada dos professores que atuam nesse contexto para que a oferta de língua inglesa seja eficaz. Uma formação adequada proporciona aos educadores as ferramentas pedagógicas necessárias para planejar e implementar práticas de ensino que promovam uma aprendizagem significativa dos alunos.

É no processo de formação, inclusive, na formação continuada, que o professor encontra subsídios necessários para ampliar e melhorar sua prática e, conseqüentemente, desenvolver e ampliar seus conceitos pedagógicos superando a relação de alienação produzida na sociedade (Michels; Marinho; Biezeki, 2019, p. 86).

É necessário que as instituições de ensino superior (IES) compreendam a relevância da formação inicial e contínua dos professores nos anos iniciais da educação básica, garantindo-lhes uma base sólida de conhecimentos e metodologias específicas para o ensino de língua inglesa nessa etapa. Segundo os autores:

O desenvolvimento das capacidades não ocorre apenas porque o professor disponibilizou o conhecimento à criança, mas, porque, também, nessa dinâmica, ela foi ativa, ela esteve em atividade. Isso implica que para que o indivíduo se desenvolva é necessário que o docente tenha uma compreensão de como se dá o desenvolvimento da criança, além de ter uma sólida apropriação do conhecimento a ser transmitido de modo que, em seu planejamento, ele tenha as condições subjetivas para pensar, planejar, selecionar e dosar o conteúdo de modo a ensinar a criança, para que ela possa aprender e se desenvolver (Michels; Marinho; Biezeki, 2019, p. 81).

Esses artigos fornecem experiências valiosas sobre a formação de professores de línguas estrangeiras no ensino fundamental, abordando diferentes aspectos, desde a importância da formação docente, as práticas pedagógicas, a abordagem utilizada no ensino de línguas estrangeiras, até os desafios enfrentados pelos professores nessa área. Essas pesquisas contribuem para uma compreensão mais aprofundada do tema e podem servir

como base para o desenvolvimento de políticas e práticas educacionais mais efetivas nesse campo.

Inicialmente, o primeiro artigo destaca os fatores que limitam a potencialidade do ensino de línguas estrangeiras, como a descrença no ensino público e a falta de valorização das línguas estrangeiras nas escolas. No entanto, ele também ressalta a importância de reconhecer as oportunidades de aprendizado de línguas como o espanhol e o francês em regiões fronteiriças, considerando a diversidade linguística presente em determinados contextos, e defende uma educação de qualidade onde os alunos possam estudar mais de um idioma estrangeiro.

Já o segundo artigo aborda o aspecto cognitivo da aprendizagem de línguas estrangeiras e destaca os benefícios de ser bilíngue. Ele menciona que o cérebro das crianças está preparado para aprender línguas e que elas têm mais facilidade nesse processo do que os adultos. Os autores ressaltam que independente da faixa etária, dentre os benefícios de ser bilíngue está a capacidade de se proteger e até mesmo postergar o declínio cognitivo, muitas vezes relacionado com a senescência. Para além disso, os mesmos autores ainda chamam a atenção para o fato de que o cérebro das crianças encontra-se predisposto ao aprendizado de línguas a que a criança possa vir a estar exposta. Com isso, essas crianças possuirão mais chances de êxito na aquisição de uma L2 se comparado com pessoas adultas (Winkler; Bailer; Fistarol, 2021, p. 3).

Além disso, o texto ressalta a importância da formação continuada dos professores, que deve ser uma prática constante de observação, análise e reflexão sobre as práticas pedagógicas, complementando a formação inicial. O texto defende uma reformulação da formação docente, tanto inicial quanto continuada, para atender às demandas dos professores que trabalham com inglês para crianças, fornecendo esclarecimentos sobre o conceito e as implicações desse tipo de língua.

O terceiro artigo também defende uma formação continuada, proporcionando ao professor uma ampliação de seu repertório cultural e linguístico. Esse artigo também defende a interculturalidade no ensino de línguas estrangeiras, destacando a importância de abordar os aspectos culturais e o contato entre culturas no ensino e aprendizado de línguas. O texto assim como os textos anteriores, esse artigo ressalta a necessidade de uma educação pública de qualidade que valorize as línguas estrangeiras desde os primeiros anos do Ensino Fundamental.



O quarto e quinto artigos focam na importância do estágio para a formação de professores, cada um aplicando uma atividade diferente envolvendo a produção de material didático por conta dos alunos-professores que estavam cursando o estágio. As experiências relatadas descrevem a importância da inclusão de todos os alunos, inclusive os alunos com necessidades especiais. Sob essa ótica os autores defendem que a formação de professores possa contemplar práticas inclusivas, com vistas à subsidiar os docentes que atuarão com estudantes deficientes condições de adequação dos espaços, metodologias, estratégias e materiais pedagógicos no processo ensino aprendizagem da língua inglesa (Ferreira; Tonelli, 2021, p. 154).

Esse ponto é um aspecto importante da formação inicial e continuada de professores, e ambos textos relatam a falta desses conhecimentos nas disciplinas de graduação em geral, assim como o artigo seguinte.

O último texto relaciona-se aos outros ao abordar a falta de políticas públicas para a formação de professores de línguas estrangeiras no ensino fundamental. Assim como os outros artigos, destaca-se aqui que os professores que ensinam inglês nos anos iniciais não recebem os conhecimentos necessários durante sua formação inicial, o que gera uma lacuna na preparação desses profissionais. Além disso, é ressaltada a importância da formação continuada dos professores para aprimorar sua prática e desenvolver seus conceitos pedagógicos. Cumpre destacar, conforme ressaltam Michels, Marinho e Biezeki (2019, p. 87), que a inexistência da especificidade do docente licenciado em Letras-Inglês, para atuar nos anos iniciais do Ensino Fundamental, acaba demandando de forma inexorável a formação continuada para aqueles que se encontram a atuar nas escolas.

O estudo destaca ainda a relevância da disciplina de língua estrangeira no currículo escolar e a importância da participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Portanto, fica definido que é fundamental investir em uma formação adequada e contínua para os professores de línguas estrangeiras no ensino fundamental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos textos selecionados sobre formação docente em línguas estrangeiras para atuar a partir do 6º ano do ensino fundamental da educação básica, possibilitou a percepção da complexidade e a relevância desse tema para o contexto educacional contemporâneo. Através da investigação desses



estudos, foi possível conhecer e compreender as diferentes dimensões e desafios envolvidos na formação dos professores que atuam nessa área, bem como algumas possibilidades de aprimoramento e a importância de abordagens integradas.

Ficou evidente que a formação inicial e continuada dos professores de línguas estrangeiras deve ser uma preocupação constante, alinhada às políticas públicas educacionais e direcionada para o desenvolvimento das competências necessárias. A base sólida de conhecimentos teóricos e práticos, aliada à reflexão crítica e ao uso de metodologias adequadas, é fundamental para promover uma aprendizagem significativa aos alunos.

No entanto, é importante ressaltar que a formação docente em línguas estrangeiras para atuar na educação básica não pode ser tratada de forma isolada. Ela está intrinsecamente ligada a questões mais amplas, como políticas educacionais, currículo e avaliação. Por conseguinte, é fundamental que haja um diálogo constante entre os diferentes sujeitos envolvidos no processo educacional, buscando uma abordagem integrada que fortaleça a formação dos professores e promova a qualidade do ensino de línguas estrangeiras.

Embora a formação adequada desses profissionais seja reconhecida, é crucial ressaltar a existência de desafios significativos a serem enfrentados. Questões como escassez de recursos e divergências nas políticas públicas podem dificultar a criação de um ambiente favorável para uma formação de qualidade. É necessário um comprometimento contínuo para superar essas barreiras e promover uma formação sólida e eficaz para os professores de línguas estrangeiras no ensino fundamental.

Diante desse panorama, é necessário que as instituições de ensino, os gestores educacionais, os formadores de professores e os próprios docentes estejam engajados em uma constante busca por aperfeiçoamento e inovação. Investimentos em programas de formação inicial e continuada, políticas educacionais efetivas e estratégias de apoio aos professores são fundamentais para superar os desafios existentes e garantir uma formação docente de qualidade. Somente por meio de um esforço conjunto de todos os envolvidos na educação será possível fortalecer a formação dos professores e promover uma educação de qualidade, capacitando os estudantes para um mundo globalizado e multicultural.

REFERÊNCIAS

Ferreira, Otto Henrique Silva; Tonelli, Juliana Reichert Assunção. Ensino de inglês para crianças: o estágio supervisionado como campo de práxis emergentes. **Trama**, [S. l.], v. 17, n. 41, p. 150–161, 2021.

Marinho, Bruna Ramos. Um olhar sobre a língua estrangeira na educação básica com base na pedagogia histórico crítica. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 91–101, 2019.

Michels, Tatiana Aparecida; Marinho, Bruna Ramos; Biezeki, Márcia de Campos. A oferta de língua inglesa nos anos iniciais da educação básica: desafios para a formação inicial e continuada do professor. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 77–90, 2019.

Procópio, Renata Bittencourt; Rezende, Raniele Eveling. Possibilidades e potencialidades do ensino de línguas estrangeiras na educação básica. **Revista Instrumento**, Brasília, Vol. 23, nº 3, p. 522-537, set./dez. 2021.

Schardong, Paula Cortezi Schefer Cardoso; Sarmento, Simone. Formação de professores no estágio de língua inglesa: os momentos de orientação com o professor universitário. **Trama**, [S. l.], v. 17, n. 41, p. 134–149, 2021.

Winkler, Ana Paula Söthe; Bailer, Cyntia; Fistarol, Caique Fernando da Silva. Quanto mais contato com a língua inglesa, maior será a aprendizagem: Percepções de professores de língua inglesa acerca da sua formação e do ensino no Projeto Plures na rede pública municipal de ensino de Blumenau. **Revista EntreLinguas**, Araraquara, v. 8, n. 00, p. e022048, 2022.

Submissão em 16 de janeiro de 2024.
Aceite em 12 de abril de 2024.



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0

Internacional. Texto da Licença:
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>



Interterritórios | Revista de Educação
Universidade Federal de Pernambuco,
Caruaru, BRASIL | V.10 N.19 e261134 [2024]
**Dossiê Línguas e suas interfaces com ensino
e aprendizagem na Educação Básica**
<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2024.261134>